

«O Algarve tem perante si um brilhantíssimo futuro e nós não queremos um Algarve qualquer, queremos pelo contrário que ele seja o melhor possível. Poderá este facto alterar o ritmo das realizações que todos ambicionamos, mas não devemos hesitar perante qualidades que fazem desta Província uma região única no mundo».

Eng.º Arantes e Oliveira

(Avença)



ANO XII N.º 304  
AGOSTO — 2  
1964

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## A Verdadeira Missão da IMPRENSA

Por Alvaro Pereira de Sousa

Qual será a verdadeira missão da imprensa? De informação livre, esclarecedora e desburocratizada, delatando cá para fóra os factos reais e concretos, de modo a que quem leia compreenda e acredite, ou de noticiário dúbio, sub-reptício, pejado de melancolias ou de tintas trocadas, propenso à confusão, ao nenhum crédito, ao germinar do boato? Além disso, a missão da imprensa deve ser mais de carácter nacional que

internacional, ou vice-versa? por outras palavras: deve ou não deve a imprensa ser a voz da própria nação, a voz do seu povo, a levar junto dos governantes a variedade de problemas a que é preciso acudir, ser um árbitro imparcial nos julgamentos, um juiz recto e lúcido que verbera e sugira, um paladino justo que se bata pela verdade, aponte os erros e pugne pelas soluções?

Em boa verdade, a razão diz-nos que, independentemente do outro noticiário que deve abordar assuntos de interesse geral, inclusive o debate e críticas construtivas, os artigos de fundo são a medida exacta por onde se afere a verdadeira capacidade de qualquer jornal. Mas artigos de fundo construtivos, continuos, sistematicos, focando problemas sérios, trazendo a lume as mazelas que emperram a máquina social e tudo quanto se passe em todos os sectores que comandam a nossa vida. Quer-nos porém parecer que raramente é assim. As primeiras páginas de certos jornais, os cabeçalhos berrantes e as largas paragonas, são dedicadas ao estrangeiro, às revoluções e politiquices de meia tigela, às conferências de alto nível, ao noticiário de princípios e acórdãos de cinema, etc., etc.

Todavia, hoje mais que nunca, necessitamos duma consciência nacional devidamente esclarecida e informada de tudo quando nos

(Continuação na 2.ª página)

## Comércio de PALMA

Por terem surgido dificuldades ao tradicional comércio de palma que desde longa data se vem processando entre o Algarve e a Espanha, deslocou-se há dias a Madrid uma comissão de importadores e exportadores, constituída pelos srs. João Manuel Coelho Viegas, Adelino Gonçalves Matos Lima e Manuel Calço grosso (Sequeira), que, naquela cidade, contactou com as entidades ligadas ao problema.

Os resultados das conversações foram frutuozos e tomaram-se providências no sentido de se manter as normais transacções de considerável interesse para o Algarve e Andaluzia.

## Exposição de Arte em QUARTEIRA

Marcando o início da sua actividade cultural, o Grupo de Estudos e Cultura da Juventude Louletana, de colaboração com o Grupo Pró-Arte de Loulé, vai proporcionar ao público a oportunidade de apreciar uma exposição de arte que inclui uma exibição de filmes e trabalhos em cerâmica, desenho, modelagem e escultura, do jovem artista Pedro Teixeira.

A exposição estará patente de 2 a 8 de Agosto na sede da Junta de Turismo de Quarteira.

Os promotores da iniciativa convidam a visitar esta exposição todas as pessoas interessadas em motivos de arte e em especial todas as camadas profissionais da juventude louletana.

## A Mata de Quarteira não deve ser destruída

A árvore é sempre um elemento valorizante onde quer que esteja, mas próximo do mar embelezada ainda mais, a paisagem e proporciona sombra reconfortante a quem goste de estar na praia.

Causa pena pensar que nunca se tivesse enriquecido a costa de Quarteira com uma mata que a valorizasse e fosse um sustentáculo ao continuo e alarmante avanço do mar.

Há anos existiram ali uns pinheiros que proporcionavam uma sombra que, por ser extremamente agradável, era muito procurada. Mas foram cortados, não sabemos porque.

E Quarteira, que é uma praia absolutamente desprovida de qualquer sombra natural, ficou sem esse único refúgio para os que apreciavam almorçar à beira-mar sem a forte incidência dos raios solares.

Porém, há cerca de uns 5 anos, a Junta de Turismo de Quarteira teve a feliz iniciativa de comprar uma porção de terreno para plantar uma mata de acácias que, não só valorizaria a praia, como poderia ser uma protecção ao avanço do mar. As árvores foram plantadas a norte e a sul da estrada e têm-se desenvolvido

(Continuação na 2.ª página)

## O I FESTIVAL DO ALGARVE

tem um programa aliciante e atractivos de pitoresco inconfundível

Pela forma criteriosa e inédita como o programa está sendo elaborado, é facilmente previsível que o I Festival do Algarve atingirá um nível artístico e cultural perfeitamente à altura do valor turístico a que a nossa província se está guindando.

A afluência de turistas nacionais e estrangeiros que o Algarve tem vindo registando, de há muito que justificava a realização de festivais em que se evocassem os esplendores do lendário Reino de Cencil — a «perola» do antigo império árabe.

E isto até porque temos motivos aliciantes, paisagens soberbas, clima privilegiado e características inconfundíveis que se conjugam para atrair, prender e encantar o turista e transformar a nossa província num autêntico cartaz de turismo mundial.

As festas que se projectam são, pois, um complemento lógico dum desenvolvimento natural turístico que nada poderá já travar, embora apresente inconvenientes para uma população fixa que já está sentindo os seus efeitos numa elevação de custo de vida que lhe cria sérios embargos.

Terá, pois, que haver uma adaptação ao movimento evolutivo que se processa, mas de tal forma que o homem da terra não tenha que abandonar a procura nova vida no estrangeiro.

E que o progresso do Algarve se será útil na medida em que

favorecer todas as suas actividades, pois de contrário teremos num futuro próximo que importar o essencial à nossa alimentação e que a nossa terra pode oferecer exuberantemente — se houver braços para a cultivar.

\*

Está em preparativos a elaboração definitiva do sensacional programa do I Festival do Algarve, cujas linhas gerais são as seguintes:

### Evocação esplendorosa

Abre o Festival, em 12 de Agosto, na gloriosa e lendária Silves, que foi das mais famosas e fascinantes cidades do mundo árabe, a sedutora Cebel da eterna saudade do rei-poeta Al-Mutamid, com as «Cortes Poéticas» e a representação, em ambiente de sonho, pleno de maravilhosas sugestões, do «Romance da Lenda das Amendoeiras».

E haverá: no dia 15, em Faro, (Continuação na 2.ª página)

## Novo projecto para um Hotel

### EM QUARTEIRA

Já transformada em sociedade por acções e praticamente sem capitais louletanos, a «SOTAQUA» apresenta agora na Câmara Municipal de Loulé um novo projecto para um hotel a construir na Praia Nova de Quarteira.

Na memória descritiva diz-se que esta unidade hoteleira «visa favorecer a vigilância e com o propósito de ser utilizado todo o ano, sendo composto por um hotel, restaurante, café, boite, um pequeno grupo de lojas, piscina, balneários e de um recinto para recolha de automóveis. Em esquema, toma a forma de um U de hastes rectas, aberto para o mar. Ficará a dispor de 130 quartos, distribuídos da seguinte forma: 37 mais 8 em 4 suites no primeiro andar, o mesmo sucedendo no segundo e, no terceiro andar, 18 em 9 suites e 22 apartamentos. O restaurante comportará cerca de 250 lugares, no seu interior. Prevê-se a construção de uma garagem com estação de serviço para recolha de cerca de 30 viaturas. O abastecimento de água e energia eléctrica será feito por intermédio dos serviços públicos. Para os esgotos, aguarda-se que a prevista instalação da rede pública se antecipe, de forma a ser dispensada a construção de fossas sépticas, privadas do conjunto.

O custo dos edifícios projectados está calculado em 20.299.650\$00, o que dá uma

## PRAIAS

A um amigo «velho»

Estamos na época das praias. Em data bastante recente, após um dia de trabalho insano, «aportei» a Quarteira. Alguém — um meu amigo velho — perguntou-me se eu ia este ano para a dita Praia. Respondi-lhe negativamente, esclarecendo-o de que motivos da minha vida particular forgavam-me agora, todos anos, a permanecer, durante Agosto e Setembro, na minha freguesia natal. E acrescentei: Se pudesse, viria para Quarteira, porque já mais poderrei esquecer a maior prova de solidariedade humana que esta Praia me deu, na época balnear de há 17 anos.

Esse amigo quis saber no que consistiu tal prova de solidariedade. Para o «sossegar» contei-lha, como agora a torno a contar.

Em Agosto de 1947 estava eu passando o verão na Praia de Quarteira. Talvez pelo meu feitio, ou talvez pela generosidade de inúmeras pessoas, eu — assim o sentia — era querido no meio.

Uma tarde, ao regressar de Faro, vi minha mulher, como «louca», a correr para mim,

para me comunicar, pura, simples e tragicamente, que «o nosso filho» estava muito mal, acrescentando: — vai vê-lo.

Fui, e deparei com o meu filho então com sete meses, quase morto. E se a «loucura» sublime da mãe era grande, a minha, então surgida, não foi menor.

O meu primeiro filho havia falecido. O segundo, estaria prestes a morrer. Situação trágica, como todo aquele que é pai saberá avaliar.

Com serenidade aparente, telefonou ao médico assistente de meu filho, dando-lhe a conhecer

(Continuação na 2.ª página)

## A TRAGÉDIA do PORTO

Uma automotora super-lotada descarrilou próximo do Porto e causou a morte a cerca de uma centena de pessoas e outras tantas ficaram feridas.

Mais uma tragédia que enlutou o País e causou profunda emoção a quantos sejam incapazes de ficar indiferentes perante o sofrimento alheio.

Não são felizes frequentes os desastres ferroviários no nosso País, mas sempre que tal todos ocorre: porque há-de a C. P. gozar o privilégio muito especial de transportar em cada carruagem todos os passageiros que, de qualquer maneira, consigam acomodar-se, enquanto uma camioneta sofre pesada multa se transportar um passageiro a mais?

Parece que a ninguém resta dúvidas de que o excesso de lotação foi causa principal de tamanha tragédia e por isso formulamos votos por que sejam tomadas providências no sentido de se evitarem semelhantes desastres.

Comovidamente nos associamos à dor dos que perderam os seus entes queridos.

## O 50.º ANIVERSÁRIO da «FOLHA DO DOMINGO»

Decorreram com invulgar brilhantismo as comemorações do 50.º aniversário do nosso prezado colega «Folha do Domingo», órgão da Diocese do Algarve e que marca destacada posição na imprensa regional.

Diversas solenidades assinalaram o festivo acontecimento e a ele se associaram altas individualidades da nossa província.

As comemorações foram iniciadas com a Santa Missa, celebrada na Sé Catedral por S. Ex.ª

Rev.ª o sr. D. Frei Francisco Rendeiro e encerradas com uma brilhante sessão solene realizada na sala nobre da Junta Distrital de Faro, extraordinariamente valorizada pela magnífica audição do interessante coro falado «A Vida Efêmera do Jornal», escrito pelo Rev. sr. Padre António Domingues Fernandes e ainda pela notável conferência pronunciada pelo distinto jornalista

(Continuação na 4.ª página)

## POSTAL de FARO

Jardim Manuel Bivar

Durante longos anos o Jardim Manuel Bivar, situado em plena baía citadina foi o animado local de recreio e passeio de quantos, por fazeres de ordem variada, eram obrigados a passar a estação estival no burgo. Verdade se diga, que então a corrida às praias não se verificava com o índice de assiduidade com que hoje processa, aliado a factores de outra natureza, como a existência de salas e cafés, que oferecem como seu programa o programa da televisão. Os tempos passaram e mais uma vez a lei inevitável da transformação ou evolução se operou. Hoje, o agradável recinto, ali à beira doca, registou um movimento reduzido, débil. Impunha-se assim criar condições inexistentes para que houvesse um motivo de interesse e atracção. E surge algo, que já há tempos aqui propuse-

mos: os concertos semanais por filarmónicas da nossa província e a existência de uma aparelhagem sonora, que em volume moderado transmitisse música gravada e de sabor popular. Aliado a tudo isto a presença de uma esplanada — café, seria mais um motivo que faria o farense gozar e frequentar o amplo Jardim Manuel Bivar, dando ainda ao visitante um motivo de distração quando fizesse paragem naquela zona da capital algarvia.

Avenida 5 de Outubro

Ampla artéria, que conduz da Pontinha ao Liceu, a extensa avenida é via nevrálgica de comunicações na cidade. Está agora desventrada, pois iniciaram-se as obras que hão-de dar-lhe uma nova figuração, um novo aspecto, uma compleição mais airosa e

(Continuação na 3.ª página)

## Jardim Zoológico de LISBOA

Com os meses de Verão e de férias — vem a benfazeja ideia de mudar de ares, correr o país e, claro, de ir passar uns dias, poucos que sejam a Lisboa...

Em Lisboa — uma visita se impõe que não traz o arrependimento de a ter feito. E a ida ao ZOO, ou seja às Laranjeiras, A nossa Capital possui, com efeito, um dos mais belos, se não o mais belo Jardim Zoológico da Europa.

Começa pela nova entrada. E logo um deslumbramento. Em frente dos majestosos portões novos — o recinto dos flamings — com a sua grade dourada, última novidade do Jardim. E a seguir: de um lado o Jardim dos Pequenos, com as suas trinta diversões, o teatrinho convertido,

aos domingos, em cinema; do outro lado, a patinagem, o caminho de ferro eléctrico, o lago grande oferecido à navegação dos miúdos e graúdos, os esportes deformantes a biblioteca infantil, o ping-pong, a escola de automobilismo Mobil: tudo à disposição da pequenada que já não sabe para onde se virar...

O grande salão de festas, o «Grande Roseiral de Lisboa» e as suas quatro mil roseiras o restaurante do Lago são também moldura atraente deste quadro prodigioso de beleza. Bancos por todo o Parque, como motivo

(Continuação na 3.ª página)



# A Verdadeira Missão da IMPRENSA

(Continuação da 1.ª página)

diga respeito, porque o povo quer saber com verdade para crer e não inventar, supor ou deturpar os factos. Sim, o povo precisa de estar a par dos acontecimentos que lhe tocam a carne, sejam eles quais forem, para que, lendo, vendo e ouvindo, possa acreditar e não admitir o boato.

Já décadas atrás, Camilo classificara a imprensa de «trombetas dos modernos fariseus». O tempo ainda não o desmentiu. Fabricantes de ódios e de climas tensos, diariamente distribuídos ao domicílio, certos órgãos de informação servem ao cliente que paga uma insípida caldeirada de estrangeirismos, à mistura com a lagosta e o falso nacional, esquecendo-se lamentavelmente de pôr na mesa o chicharro e a petinga, que são a comida do povo.

Com ideias próprias, cónscios da nobre missão de saneamento nacional de fazer a luz que a época impõe, só uns tantos periódicos se esforçam galhardamente por debater, sem meias-tintas, as nossas falhas sociais entre os quais a *Gazeta do Sul*, e o *Século Popular* pela sua guerra à especulação e à burocracia e ainda mais alguns jornaleiros da província e de além-mar. Estes sim, no âmbito de bem servir e vincar uma posição, batendo-se pelo esclarecimento e pelos sagrados interesses do nosso povo, são o tipo que o verdadeiro jornalista. Bem hajam! O resto, incluindo rádio e televisão, impingem-nos um noticiário insonso, bajou e de bisbilhotices. Por essa razão, pega-se num jornal desses, lêem-se as gorjas, bocéja-se, satura-se, e põe-se o calhamacho de lado. Já se sabe o que lá vem dentro: confuso e contraditório noticiário do estrangeiro, bola e longos artigos que o Zé não percebe por demasiado académicos.

A verdade é que, com o patriótico silêncio das vozes, a nossa desalfabetização demográfica vai emigração das populações rurais para o estrangeiro prossegue em doses maciças de qualquer maneira. A lavoura asfixia e morre, os campos vão ficando nus e sem braços válidos, mas não se pergunta porque nem se pedem providências para, por meio de reformas agrárias e outros benefícios imediatos, fazer por prender o camponês à sua terra natal. As vozes guardam silêncio. Só falam em Kruschef, Johnson, Berlim, Cuba, Rússia... Interessam-lhes mais o lá de fora que o cá de casa. A imprensa, a rádio e a televisão só se entretêm a massacrar-nos todos os dias os ouvidos com a mesma cantilena: reuniões, conferências, acordos e desaccordos entre os grandes, comunismo para aqui e comunismo para ali...

Compreende-se perfeitamente que é impossível fechar os olhos à tremenda desorientação que lava por esse mundo, mas parece não estar certo que o noticiário do estrangeiro que nos impingem, aliás de interesse bastante duvidoso, substitua largamente o que de nosso devia ler-se, ver-se e ouvir-se, porque a nossa vida está acima e primeiro que a dos outros. Não será assim? Estamos cheios de doutrinações vesgos ou míopes que, encavilhando nos narizes sem olfacto as lentes cor-de-rosa, amarcam num gesto largo o refulgente matiz da calma planície, sorrindo triunfantes à paisagem negra e ressequida, farta e verdejante coada pelos seus óculos miraculosos. É preciso, repita-se, que as nossas fontes de informação falem claro com o povo, mostrem interesse pelos seus problemas, procurem solução para os seus tormentos e amarguras. Deixemos de agitar os espantinhos que proliferam por outras latitudes, porque eles não são a causa dos nossos males.

É preciso habituarmos o povo

## BRITA

GRAVILHA n.º 1

BRITA... n.º 2

BRITA... n.º 4

Tem em existência para entrega imediata:

Manuel João Guerreiro  
Corgos de St.ª Luzia — LOULÉ

a ter confiança na Nação e não obrigá-lo a ler só o que não lhe diz respeito, porque isso, além de demonstrar desprezo e desinteresse, obriga-o a ler nas entrelinhas o que não lê no papel e a pensar o que não deve. A política de aproximação, unidade e coesão, não se faz com vinagre. Porque há-de a nossa imprensa segregar tanto fel por causa de pretensos papões e do viver alheio? Não seria de melhor senso atentar-se antes no que vai por casa, já bastante para nos criar dores de cabeça, e deixar-se o que vai na casa dos outros?

Cada povo tem o seu regime, o que melhor o serve ou pensa que o defende, e ninguém tem nada com isso. Mal do progresso se os gostos e as opiniões fossem iguais... Não se avançaria uma polegada. É à volta de vontades e ideias diferentes que o Mundo gira, o Homem se eleva, a civilização progride. Que seria de uns sem o progresso de outros? Na arte, na técnica, na mecânica e noutros campos da ciência, que têm alguns povos feito para si e para o futuro da Humanidade? Quase todos os bens materiais que esses povos parados e mal-dizentes vêm usufruindo não é obra dos outros, das suas ideias e acções sempre actuais, dos génios e concepções políticas sempre renovadas dos outros? Da sua luta constante contra a rotina e o tempo? Logo, de ideias e visões diferentes dos outros. Pois se parar é morrer! Portanto, se o regime que cada povo possui e pelo qual se rege é melhor ou pior, isso é lá com ele. Se é melhor e cria adeptos, tratemos nós, dentro dos nossos moldes, por meio de reformas sociais, equidade e justiça, igualação ou até mesmo suplantá-lo. Óptima solução seria.

Hoje a imprensa desempenha um papel preponderante no viver das sociedades. É fator de ordem ou de desordem consoante a cor de que se reveste. Se for imparcial e honesta no combate ao que está errado, será a voz do povo a fazer-se ouvir e a mão do governo em permanente contacto com o povo, buscar-se-á a unicessitamos. Deixemos pois cada qual digerir as consequências do regime que possui e atemos atenção na nossa casa e nos nossos filhos; trabalhe-se e administre-se com clarividência, humanidade e justiça, para se dar às gentes melhores condições de viver e assim, por meio de alicerces sólidos, equitativos e dignos, obrigá-los a desviar o pensamento de ideias estranhas e a fixá-lo nos nossos. Nos fins do ano passado, Sua Ex.ª o Prof. Leite Pinto disse, no Círculo Almeida Garret, no Porto, numa conferência que os jornais publicaram: «A mística do comunismo é facilmente assimilada por esfoameados». Verdade bem sintomática, esta. Mas não é dos esfoameados que vem o mal. Estes só querem direito, pão e agasalho, verdade, justiça e trabalho. Em face disto, nós precisamos duma imprensa que venha à estacada ventilar e rebater os problemas nacionais, lutar com afã pela solução deles e através de artigos, apontamentos, notas, comentários, críticas construtivas, etc., sejam de quem forem, levar ao conhecimento dos governantes as necessidades, as mazelas e anseios de todos, para que, sem demora, justiça seja feita. Isto sim, impõe qualquer jornal à consideração do público. Agora acalmam-se tudo e todos de comunistas só porque se pede aumento de salário ou se barafusta contra a porca da vida, é feio e de má política. E cá por casa usa-se e abusa-se muito desse feio palavão. É afinal que sabe o nosso pacato Zé de políticas e comunismos? Acabe-se lá de esgrimir com esses espantinhos e encaremos a pé firme o turbilhão da realidade.

Portanto, em nome da razão, escute-se e fale-se com o nosso povo, deixando-o expor sinceramente os seus problemas, agruras e esperanças. Ouçamos a voz autorizada dos grandes e pequenos lavradores, os verdadeiros, os autênticos lavradores, falando das causas que arruinam a lavoura, pois os seus conhecimentos, alvíres e sugestões terão grande importância para sarar este mal. O mesmo no que respecta a todos os outros sectores económicos da Nação.

É esta a boa política que à informação compete. O vivo diálogo povo-Governo. No procurar a luz e o entendimento está o fulcro da nossa unidade. É isto importa muito mais que quanto possa vir contar-se do que se passa lá por fora.

Alvaro Pereira de Sousa

Transcrito de «A Gazeta do Sul», com a devida vénia



## MOBÍLIAS e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...

Para todos os preços...

De todos os estilos...

## Visite os amplos salões de exposição de Horácio Pinto Gago

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva LOULÉ Av. José da Costa Mealha

## O Festival do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

na Alameda, «Festa do Corridinho», com os «ranchos folclóricos» de Faro, Alte, Santo Estêvão e Calvário e a Orquestra Típica de Faro; exibição do «corridinho» de ontem e de hoje; baile mandado, no fim do qual rapazes e raparigas dos quatro «ranchos» convidarão os estrangeiros a tomar parte no baile. Dia 16, em Lagos, de manhã, missa campal e bênção dos gados; às 15 e 30, passeio no mar em traineiras e «enviadas» até Sagres; paragem em três praias de percurso, cujas populações receberão os forasteiros com foguetões, oferecendo-lhes vinho, fruta e doces; regresso em autocarros; à noite, representação à maneira medieval de dois romances algarvios «D. Mariana» (ou «D. Carlos d'Além-mar») e «Donzela que vai à guerra» (ou «D. Varão»), e, possivelmente, fogo de artifício. Dia 20, em Arnação de Pêra, «Festa da Lua», passeio de barco às furnas, com música violão, etc.), fado ao fado, com a famosa artista Amália Rodrigues, acompanhada por Domingos Camarinha (guitarra) e Costa Mota (viola); «banho da meia-noite» e cea na praia com os típicos petiscos algarvios (ameijoas, polvo assado, sardinhas, etc.) ao ritmo de música gravada.

### Tradições e arte

No dia 30, em Tavira, celebra-se a «Festa da Terra»; de manhã, procissão da Senhora da Saúde, na freguesia de Santa Maria; missa campal, casamentos serranos, à maneira tradicional, com acompanhamento a cavalo e bênção dos campos; à tarde, cortejo de viaturas e de animais de montaria ajazados a rigor; à noite, baile do pão e do vinho (prova de vinho em carros, comes e bebes típicos do Algarve e do Alentejo); exibição do Coral de Serpa e do Rancho de Santo Estêvão e baile ao ar livre ao som de bandas de música. Em Setembro, no dia 6, em Portimão, às 12 e 30, caldeirada a prémio no cais, com música; às 14 e 30, passeio de barco, pelo poético rio Arade, até Silves (café e doces a bordo); às 15 e 30, chegada a Silves, descantes e harmónios; às 16 e 30, regresso a Portimão (música a bordo); às 22 horas, na Praia de Rocha, «Portugal no Algarve», espectáculo pelo grupo do Restaurante Folclore, de Lisboa: festa minhota, guitarradas de Lisboa. «Como cantam os pássaros» (imitações), bailinho da Madeira, fados de Lisboa, danças de Trás-os-Montes (pauliteiros), danças e cantares dos Açores, rapódia do folclore português (acordeão), Ribatejo (fandango), fados de Coimbra e desfile para apresentação de trajes de todas as províncias de Portugal. Dia 13, em Vila Real de Santo António, na Praça Marques de Pombal, às 22 horas, apresentação do Grupo de Balado Verde Galo, sob a direcção de Margarida de Abreu e Fernando Lima: «Clair de Lune», «Jogos Sinfónicos», «O Homem e a Mulher» e «O Fado».

## PRÉDIO

Vende-se ou arrenda-se um prédio com 12 divisões, 2 casas de banho, 2 cozinhas, grande armazém e terreno para construção, num dos melhores locais da Vila.

Tratar com Manuel Mestre — Rua de Portugal, 76-80 — Loulé.

## J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mealha, 39-1.º (em frente ao Cinema).

Telefone 114

LOULÉ

## TERRENOS para construção

Vendem-se, terrenos para construção na Rua Padre António Vieira, com planta aprovada e na Rua Diogo Lobo Pereira.

Tratar com Abílio de Brito — Rua da Carreira — Loulé.

## PRÉDIOS

Vende-se um prédio na Rua Martin Moniz com 3 divisões e outro na mesma rua com 6 divisões, ocupada por 3 inquilinos.

Tratar com Albertina dos Prazeres — Rua Camilo Castelo Branco, 11 — LOULÉ.

## SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79

Residência 387

LOULÉ

## Automóveis

e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS

NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COM'RA

José Pedro Algarvio

Telef. 45 — LOULÉ

## ARMAZEM

Aluga-se um armazém, que pode servir para garagem, situado na Rua da Laranjeira.

Informa José Centeio de Sousa Martins — Loulé.

Ajude o Artesanato! comprando

Cobres de Loulé

## PRAIAS

(Continuação da 1.ª página)

o caso. O ilustre clínico disse-me para, de hora a hora, constantemente enfim, e sempre que necessário, lhe ir dando notícias pelo telefone, ao mesmo tempo que indicou aquilo que, imediatamente, havia a fazer.

Mas o «CORREIO» em Quarteira fechava então, salvo erro, às 18 horas. Louco, alucinado, não sabia, confesso, o que fazer. Levar meu filho para minha casa de Faro? Não podia ser, porque ele, segundo eu supunha, não aguentaria a viagem.

Eis o quadro da tragédia de um pai que tendo perdido, pouco tempo antes, o seu primeiro filho, via a perder-se o segundo e, então, único.

Entretanto, o «caso» espalhou-se por toda a Praia, por essa inesquecível Praia de Quarteira.

... E então, eu tive ocasião de ver um homem conseguir que em toda a noite o Posto Público do telefone em Quarteira estivesse em comunicação directa com Faro, a fim de o médico ser prevenido, sempre que necessário, de evolução da doença. Como o fez, como o conseguiu, nunca o soube. Mas o certo é que o fez, mas a verdade é que o conseguiu.

... E então, eu tive ocasião de ver esse mesmo homem, homem pequenino mas com H GRANDE, sair do cinema para, durante a noite, ficar de «escuta» ao telefone...

... E então, eu tive oportunidade de apreciar a solicitude das Senhoras funcionárias dos C. T. T. em Loulé que prestamente, e talvez contra os regulamentos, mas humanamente, estabeleceram a referida ligação...

... E então, eu tive ocasião de ver um homem de Loulé, com quem não me falava por certa acção judicial, entregar-me as chaves do seu caríssimo e rico automóvel para levar meu filho para onde me apossasse, dando que o meu carro era, nessa altura, um humilde Anglia, da série 15.

... E então, eu apreciei o gesto nobre do farmacêutico que abandonou a «Esplanada» onde dançava, a fim de ir, ao meu dispor, para a farmácia.

... E então, eu vi uma Senhora mandar-me, de «motu próprio», um termómetro, por ter sabido que eu deixara o meu em Faro.

... E então, eu fui rodeado, em toda a noite, por numeroso grupo de amigos, e de desconhecidos até, que não me desampararam até ao nascer do dia.

... E então, e finalmente, eu fui rodeado de tantas atenções e de tanto carinho que a minha memória não pode referir, mas que ficaram, para sempre, gravados no meu coração de homem e de pai.

... E no dia seguinte, com meu filho já em vias de restabelecimento, eu perguntava e implorava: — A quem tenho de agradecer? Foram tantos e tantos que não os fixei. E eu não quero esquecer um, sequer. Ajudai-me!

Depois... andei de porta em porta, mendigo da solidariedade humana, prestando a minha gratidão a todos quantos quiseram que lhes ficasse eternamente grato.

... Enquanto isto fazia, eu dizia a mim próprio: — enfim, merece viver-se... para alguma coisa merece ter-se vivido...

Bom povo de Quarteira! Que-rida gente de Loulé! Nunca, mas nunca, vos esquecerei.

Vós mostrastes, nesse momento crucial da minha vida, do que sois capazes, mostrastes como sois «amigo do vosso amigo».

... E esta a homenagem que vos quero prestar, neste momento em que um «amigo velho» me perguntou por que... não ia para Quarteira...

Carlos da Costa Picoito

## José António Coelho

Proprietário da CASA DE MOBÍLIAS COELHO

Participa ao Ex.º Público de

## Boliqueime

que acaba de receber um variado sortido de

## MOBÍLIAS

## ESTOFOS

## DECORAÇÕES

## TAPEÇARIAS

e por isso convida-o a visitar o seu Estabelecimento



# A MOBILADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8 Telef. 210 — LOULÉ

Certifique-se da variedade do nosso sortido de mobiliarias, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços.

## Jardim Zoológico de LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

decorativo, por entre sombras fagueiras. Para mais, um comboio com oito vagões permite aos visitantes de correr o ZOO.

E bichos, bichos... toda a criação, instalada em magníficos recintos e palácios... o palácio dos chimpanzés, o palácio das feras, o solar dos leões, a esplanada e a ilha dos ursos, o palácio do Brasil e das suas aves de mil cores e alegre canto, a casa do gorila, o cemitério dos cães, o cercado dos elefantes, o hotel dos cães, os recintos dos rinocerontes, dos hipopótamos, dos camurças, dos pequenos carnívoros, o redondo dos antílopes, a casa dos répteis, o palácio das girafas, que sabemos mais! Toda a arca de Noé, ali reunida e esplanada...

O Jardim está todo pavimentado de novo. As senhoras não se cansam de lhe gabar o piso comodíssimo.

Raúl Lino tem sido o artífice de todos estes deslumbramentos. Os pavilhões de jogos perto da entrada nova são admiráveis de graça e os arcos por onde se vê o Jardim de Farrôbo um autêntico achado...

Aos domingos a Mata está cheia do seu público habitual, cerca de dez mil pessoas ali passam um dia feliz.

Um dancing popular, um restaurante de preços acessíveis completam os atractivos dessa Mata. Dentro de dois meses, uma curiosíssima torre de 12 metros, em construção, ainda lhe acrescentará novo encanto, com um magnífico ponto de vista.

Ao que tudo ná a juntar o carinho havido com o seu pessoal — em que uma escola privada — e outras realidades atestam esses cuidados...

Em resumo, Lisboa possui um ZOO de muito grande classe. Os estrangeiros que vêm à Capital portuguesa consideram-no todos com um dos seus melhores atractivos. E que as Laranjeiras — criação lendária do Conde de

Farrôbo — tornou-se no paraíso das crianças e numa realização de cunho europeu — que tem nome feito entre os melhores dos seus congêneres de toda a Europa. E éue não há exagero nesta apresentação, já todos ou menos sabem... e decerto se apressarão ou a verificá-lo ou a recordá-lo, quando este Verão forem a Lisboa.

Velhos e novos, grandes e pequenos — todos na verdade, ali têm que ver e admirar... De resto, ir a Lisboa e não ir às Laranjeiras... nem se concebe que tal possa acontecer.

## SE...

(Continuação da 1.ª página)

E se... Se o leitor não vive apenas para a mera existência vegetativa de todos os dias, isto é, se não vive apenas para trabalhar, comer e dormir, se tem um coração generoso e uma alma sensível, já pensou, decerto, nas dores do mundo. É possível porém que se tivesse limitado a encolher os ombros ou atirar as culpas de todos os males para as largas costas dos outros.

Esses presumíveis culpados seriam então objecto constante da sua crítica. Ora a crítica é na verdade útil, quando é bem intencionada; sem palhaço justa, humana, bondosa, compreensiva, tolerante e calma. Mas a crítica não basta. É preciso que seja secundada pela chama reveladora do exemplo. Critique, pois, se lhe parece acertado, mas levante a sua volta, na sua casa, no seu escritório, no seu estabelecimento, na cadeia, no hospital, na fábrica, na oficina, na escola e até na rua a nota reconfortante da sua ânsia de beleza, de paz, de justiça e de amor ao próximo!

L. P. P. S.

## José Guerreiro Chumbinho

Participa aos seus prezados Clientes e ao Ex.º Público que iniciou o fabrico de

DIVAS E COLCHÕES DE ARAME aos melhores preços do mercado, executando, por encomenda, quaisquer medidas além dos tamanhos vulgares.

Executa também, com perfeição e rapidez, todos os trabalhos de Carpintaria e Marcenaria.

Rua do Cabo, 7 — LOULÉ  
(junto à estação da E. V. A.)

## Maria dos Reis S. Coelho

Parteira Diplomada

Ensina a preparação do parto sem dor a partir do 4.º mês de gravidez.

PREÇOS ACESSÍVEIS

RUA ASCENSÃO GUIMARÃES

Telefone 196 LOULÉ

## POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

bela, ao mesmo tempo que mais funcional. Passando a dispor de duas faixas de rolagem, com divisória arretrada, e pavimento a betuminoso, quando concluídas as obras de urbanização da Pontinha, em cujo conjunto se integra, a grande avenida será, pelo que a maquete nos deixa antever, digna de uma cidade que como Faro tem responsabilidades a dentro da sua posição como capital de uma província em evidente e grande desenvolvimento.

### Estrada de São Luís

E já que no anterior escrito deste postal falámos de urbanização ocorre-nos perguntar: quando se ultimarão os trabalhos na estrada de São Luís? De facto quantos habitam naquela moderna zona residencial, aspiram com sofreguidão o dia em que os maquinismos próprios façam ali estacionamento dando início aos tão necessários trabalhos de pavimentação. Covas, pó, lama, incómodos, trânsito difícil é o que quadro que se nos depara naquela artéria, que parcialmente está concluída mas que se impõe, e com urgência, a ser concluída. Até mesmo com o trânsito para o Sotavento, as obras apontadas surgem como uma necessidade flagrante, que urge concretizar...

### Novos estabelecimentos turísticos

Acaba a capital algarvia de ser dotada com dois novos estabelecimentos, que pela sua finalidade podem prestar valiosos serviços à operação «Algarve-Turismo». Referimo-nos à nova Pensão Farra e à casa de artesanato «Chaminé». A nova unidade hoteleira, sita na Rua Conselheiro Bivar no edifício em que funcionou a Pensão Louletana, extinta há muitos anos, impõe-se pelo serviço completo que oferece e pelo nível das suas instalações. O segundo, de que é proprietário o senhor José Reinaldo Gomes Pacheco, co-proprietário de «Acoteia», em plena Rua de Santo António, oferece além de uma ornamentação em que os produtos regionais foram artisticamente aproveitados, a reprodução de uma cozinha de casa algarvia. Vai assim pouco a pouco completando-se a estrutura da operação de desenvolvimento turístico, que terá dois pilares grandes, não falando já no aeroporto, no Hotel da EVA, em plena construção e do Hotel de Santa Maria, a que já foi concedida utilidade turística e se situará junto à Pontinha, sendo de esperar para muito breve o início dos trabalhos.

João Leal

## Furgoneta

Vende-se, por preço acessível, uma furgoneta de caixa aberta, de 1.500 K., completamente reparada, Marca Commer.

Tratar na Garage Avenida.

## ESTUDANTES

Casa particular recebe 2 estudantes para tratamento familiar.

Nesta redacção se informa.

## MOBÍLIA

de Casa de Jantar.

VENDE-SE

Nesta redacção se informa.

## TERRENO

para construção

Vende-se, com 600 m2, junto à Avenida José da Costa Mealha.

Nesta redacção se informa.

## PRÉDIO

Por motivo de partilhas, vende-se um prédio situado na Rua Marquês de Pombal, em Loulé, com 9 divisões e quintal, com chave na mão.

Tratar com Cândido dos Reis Simão — Talho — QUARTEIRA.

## «O Tempo e o Modo»

Vai ser publicado brevemente o número 16 da revista de pensamento e acção «O TEMPO E O MODO», dedicado à Europa de entre as duas guerras mundiais de 1914-1918 e 1939-1945. Nele se versarão vários temas de modo a dar uma visão panorâmica e compreensiva dos problemas, das experiências e das ideias da época tratada.

Estudar-se-ão os seguintes temas em outros tantos artigos: «A Itália de Mussolini», «A Alemanha Nazi», «A Frente Popular Francesa», «O Isolacionismo Americano», «A Crise do Racionalismo», «O Impacto do Direito no Totalitarismo», «O Racismo», «O Trabalho e os Sindicatos», «A Igreja Católica e «As Grandes Linhas da Arte»: Teatro, Pintura e Escultura, Cinema, Música e Literatura. E, a fechar incluir-se-á uma selecção de notícias de jornais portugueses aparecidas durante esse período.

SALIR



## Agradecimento

Isabel de Sousa Pires

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e com receio de omitir alguma falta involuntária por desconhecimento de alguns endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde e bem assim as que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a derradeira morada a saudosa extinta.



## Agradecimento

José de Sousa Vairinhos

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a grave doença que o vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

## Cobranças difíceis

Em Lisboa e província, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c., Esq.º — Lisboa — Benfica — Telefone 70 04 91.

## QUARTEIRA

Vende-se um prédio, bem situado, em Quarteira, com 6 divisões, água e luz.

Nesta redacção se informa.

## PERSIANAS

DE

## PLÁSTICO ROPLASTO

APLICADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL desde Sagres a Vila Real de Santo António

Qualidade e características técnicas jamais superadas

## ROPLASTO

a marca que se impõe pela sua categoria

AGENTE NO ALGARVE

## LUSALGARVE

LIMITADA

Telefone 354

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 107

FARO

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

## Casa Mimosa

Um nome que deve fixar para quando tiver que comprar

fazendas para fatos de homem

Aprecie as últimas NOVIDADES chegadas á

CASA MIMOSA

RUA 5 DE OUTUBRO

Telefone 239 LOULÉ

## Geraldo Esteves

Solicitador

Encartado

Rua da Madalena, 66

3.º - Dt.º

Telefone: 86 95 73

LISBOA

## Declaração

José de Jesus Coelho, proprietário do estabelecimento de mercearias e vinhos e hortaliças, situado na Rua dos Celeiros, em Faro, declara para os devidos e legais efeitos que não se responsabiliza pelas dívidas contraídas ou a contrair por seu filho Manuel Guerreiro Coelho, a quem acaba de oferecer todo o recheio do estabelecimento em referência.

Benfarras, 30 de Julho de 1964

(a) José de Jesus Coelho

ANTES e DEPOIS DAS SUAS REFEIÇÕES deve saborear:

EDUARDINO ou GINJINHA

das PORTAS de St.º ANTÃO

Duas bebidas já acreditadas entre os seus apreciadores.

SE NÃO CONHECE PROVE e ficará gostando também.

Dirija os seus pedidos ao único Depositário no ALGARVE

M. Brito da Mana

Telef. 18 LOULÉ

## Maria Augusta M. Batalim

Médica

TELEFONES Consultório: 386  
Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULÉ



VISITE A

## Casa Matias, Suc.

## A MOBILADORA

Telefone 210

LOULÉ

Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é:

SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas,

o sensacional Colchão de Molas DELTA-LOC

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa



## Noticias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 6, as sr.<sup>as</sup> D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, residente em Lisboa, D. Capitola Gonçalves Calço, residente na Venezuela, D. Maria Correia Brito, e as meninas Maria Helena Vieira Neves, residente em Boliqueime e Maria Raquel Filipe Mendonça.

Em 7, o sr. Manuel Rodrigues Guerreiro e as meninas Eugénia Maria Martins Salgado, Maria Madalena Ramos Melenas, e Engrácia Maria Martins Salgado.

Em 8, a sr.<sup>a</sup> D. Ana Luisa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 9, o sr. José Centeio de Sousa Martins.

Em 10, a menina Maria Ivete Barros Brito, residente em Almandil.

Em 12, o sr. José de Sousa Victorino.

Em 14, o sr. Ezequiel Madeira do Estanco e o menino José Fernando Caracol Guerreiro.

Em 15, o sr. José João Ascensão Pablos e a menina Maria da Assunção da Ponte Alves Guerreiro.

Em 16, a menina Dina Maria Rodrigues Contreras e a sr.<sup>a</sup> D. Lucinda R. Plácido.

Em 17, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Amélia Cativo Leonardo Ferreira e D. Maria Francisca Esteves e a menina Elvira Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 18, o menino João Manuel Rodrigues Guerra e o sr. Manuel Guerreiro Costa, residente no Carvalhal.

Em 19, a menina Jacquelina Alferes Martins.

Em 21, o sr. Cândido Vieira Coelho e a menina Dora Maria Serafim Campina.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua família, encontra-se em Quarteira em gozo de férias o nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. Efigénio Carapeto da Luz, director da Companhia de Seguros «Atlas».

— Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé a nossa conterrânea, dedicada assinante e pianista distinta sr.<sup>a</sup> D. Maria Campina, que se encontra entre nós em gozo de férias.

— Em gozo de férias encontra-se em Loulé acompanhado de sua família o nosso estimado assinante em França sr. Luis Manuel.

— A fim de participar no Cruzeiro ao Mediterrâneo seguiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o conceituado comerciante da nossa praça sr. José Guerreiro Martins Ramos. Esta viagem é-lhe proporcionada pela Philips Portuguesa como prémio da sua actividade na promoção de vendas dos artigos da aquela acreditada marca.

### CASAMENTOS

No passado dia 26 de Julho celebrou-se na Igreja Matriz de Loulé o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Santos Agostinho, prenda filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Santos Luzia e do sr. António dos Santos Agostinho (falecido), com o nosso conterrâneo

sr. Porfírio Laginha Barros, desenhador de máquinas, filho do nosso conterrâneo e dedicado assinante em Setúbal sr. Francisco José Barros e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Vitória Laginha Barros.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Aníbal Martins Madeira, industrial e esposa sr.<sup>a</sup> D. Celcila Maria Madeira Agostinho e por parte do noivo o sr. Manuel Viegas Duarte e sua filha sr.<sup>a</sup> D. Ivone Laginha Duarte.

Após a cerimónia foi oferecido um finíssimo «copo d'água» aos convidados em casa dos pais da noiva, nas Barreiras Brancas.

Os noivos passaram a lua-de-mel no Algarve, após o que seguiram para Setúbal, onde fixaram residência.

— Na Capela do Barranco do Velho celebrou-se no passado dia 19 de Julho o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Angela Farrajota de Brito, gentil e prezada filha do nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel de Brito Guerreiro, escriturário da agência da E. V. A. em Loulé e da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Costa Farrajota Guerreiro, com o sr. Alferes Diniz Joaquim Brás Sebastião, filho do sr. Joaquim Sebastião e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Sebastião.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua prima sr.<sup>a</sup> D. Maria José do Nascimento Costa e seu tio sr. Manuel da Costa Farrajota e por parte do noivo seu irmão sr. Helder Joaquim Brás Sebastião e esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Otília Gago Brás.

A assinalar o festivo acontecimento, os pais da noiva ofereceram, na sua residência, um finíssimo «copo d'água» aos convidados.

Aos jovens casais endereçamos os nossos parabéns com votos de feliz vida conjugal.

— A fim de assistir a várias conferências, deslocou-se recentemente à Finlândia o nosso conterrâneo e distinto arquitecto sr. Manuel Maria Laginha, que também participou em diversas reuniões em que foram debatidos problemas da sua especialidade.

— O veículo ficou muito danificado, estando os danos cobertos pelo seguro.

## Desastre de viação

O sr. José Francisco de Sousa Clemente, industrial, residente nesta vila, foi há dias vítima de um desastre de viação, no sítio de Campina de Baixo, por, ao ter perdido o domínio do volante, o automóvel que conduzia ter saído da estrada, indo embater com uma árvore, do que resultaram graves ferimentos para o condutor e ligeiras escoriações para o passageiro sr. Ricardino Madeira Correla.

O veículo ficou muito danificado, estando os danos cobertos pelo seguro.

## Arquit. Manuel Maria Laginha

A fim de assistir a várias conferências, deslocou-se recentemente à Finlândia o nosso conterrâneo e distinto arquitecto sr. Manuel Maria Laginha, que também participou em diversas reuniões em que foram debatidos problemas da sua especialidade.

## Começou a funcionar A ERGA

No edificio da Escola de Pesca, em Tavira, iniciou-se o habitual curso de verão da Escola Regional de Graduados do Algarve, da Mocidade Portuguesa. Frequentam-no setenta filiados das divisões de Faro e Beja, havendo sido escolhido para patrono do curso o grande missionário português — Padre Manuel da Nóbrega.

Este curso da ERGA terminará em 25 de Agosto, com a cerimónia de imposição das insígnias de comandante de castelo aos aprovados.

# TAVIRA EM FESTA

A Veneza algarvia prepara-se activamente para receber os milhares de forasteiros que hão-de visitá-la para assistirem às brilhantes e já tradicionais festas que vai realizar em benefício do seu Hospital.

De 16 a 30 de Agosto, Tavira estará verdadeiramente em festa e o Algarve de parabéns porque pode proporcionar aos seus milhares de forasteiros um programa recreativo que há-de forçosamente contribuir para que levem da nossa provincia as mais gratas impressões.

Do programa, delineado nas suas linhas gerais, constam os seguintes números de surpreendente ineditismo:

Para 16 de Agosto, dia de abertura das festas, teremos em Tavira o dinâmico conjunto de

## Prédio em Faro

Vende-se um prédio em Faro, na Rua de S. Pedro, 4, com 9 divisões e mais 3 no quintal.

Tratar em Faro com Bernardina Mendes Guerreiro — Rua Justino Cúmano, 34 ou em Loulé com Júlia Mendes Stevens.

# PASSEANDO na minha terra

Por último, dou um pequeno toque, um ligeiro aperto ao nó da minha gravata, e fico pronto para passar mais um domingo na minha aldeia.

Logo às primeiras horas da manhã, os habitantes dos campos visinhos começam a chegar, dando às ruas maior movimento: mais vida a Boliqueime. Muitos vêm de longe, percorrendo a distância pelos mais diversos meios: burros de albarda ao lombo, guarnição de palha, cabrestos bizarros tropelam pelos caminhos, transportando os produtos que a «montanha» vende. De guizada runfante e arreios guirridos, um muar, pucha uma carroça típica da nossa região; cores berrantes, varais pintados. O destino é o mesmo.

O Povo deixa de ser taciturno e morto como nos vulgares dias de semana, as ruas transformam-se em praça onde tudo se vende. Sacos abertos mostram boas batatas, orgulho do seu produtor que garbosamente garante serem aquelas as «melhores do mercado». Há cestos de douradas laranjas, couves verdes, bons rabanos, em suma, produtos agrícolas não faltam.

A semana foi de trabalho contínuo, exaustivo. Hoje é diferente; encontram-se as «comadres» trocam impressões, dão novidades, inventam boatos, «cortam casacas».

Olho sorratamente, aprecio com curiosidade tudo que se passa à minha volta. Acho curiosa a forma de viver desta gente. Mais do que quando com eles convivia todos os dias. E seus modos não me despertavam a atenção. Agora pareço um turista. Os longos anos de ausência fizeram de mim isto: um turista em minha terra...

Saboreando dois copos de «tinto», o «tio» Blé e o «parente» Rita conversam animadamente. São homens idosos, dois velhotes que acompanharam a evolução de vida, os progressos do mundo, e daí tomam seu tema principal de paleo, começando quase sempre suas frases por «...e no tempo não era assim...» recordando depois Boliqueime quando quase era ainda Povo Velho, suas ruas encovadas, as poucas casas que tinha. Fulanos assim e assado, que fizeram isto e aquilo. A Quinta de Quarteira quando... saudades, saudades, saudades.

Agora não, estão numa terra que alargou, estendeu, modernizou. Quando soam as primeiras badaladas das doze horas quebram-se a agitação e o movimento, todos assistem à missa, erguendo a Deus sua prece, rogando-lhe a graça da Sua Divina Misericórdia. Finda a Cerimónia Santa, é difícil vaguear: há encontros, torpedos, algazarra, algazarra infernal... chegaram os homens do peixe, os arreiros, tocam buzina, pregam, discutem. São osso do ofício, há que fazer propaganda do artigo que se vende, é o melhor...

— «Eu já lá vou... eu já lá vou...» E fresco, é fresco com areia, grita uma voz a que outra antagónica responde: — «E... é... é, Quem come desse peixe morre...» Leva-o pra casa e aduba as covas das fogueiras. O melhor está aqui, aqui é que é bom, aqui é que é bom.

Finalmente, todos acabam por vender, e ao que parece, nenhum era mau, pois todos os fregueses vão satisfeitos e se consideram bem servidos.

Agora na medida que as horas passam a pacatez aumenta, os que vieram recolher a suas casas, a povoação perde gente, retoma a sua existência normal silenciosa e monótona. A noite chega, com ela a mudez quase absoluta. Os homens descansam porque numa semana começa, a vida vai continuar, e eles têm que fazer por ela, trabalharão afinadamente para estarem no Povo no domingo seguinte porque o passado foi de bom negócio.

Só eu, tão breve, não estarei lá...

Angola, 9-6-64

Fernando Manuel Gomes da Palma

Visado pela Com. de Censura

«Victor Gomes e os seus Gatos Negros», Maria Clara que apresentará canções alusivas a Tavira, musicadas propositalmente para as festas da Misericórdia de 1964, pelo Maestro Frederico Valério, com letra de Virgílio Pires.

Em 19 terão lugar as surpreendentes Serenatas do Gilão que este ano ficarão imensamente valorizadas com a participação do grupo de estudantes das «Guitarradas de Coimbra». O desfile de barcos alegóricos está a cargo do sr. Tenente António Amaro Serrano e será outro espectáculo ímpar no nosso País.

Em 24, Noite de Folclore na qual colabora o Rancho Folclórico de S. Paulo, de Arcos de Vale de Vez, 1.º classificado no 1.º Festival Folclórico Nacional, no Pavilhão de Desportos, em 1963. A contracenar com este famoso Rancho Folclórico teremos o de Santo Estêvão, a mais lindamente intérprete do Folclore Algarvio.

Dia 30, encerramento das festas com a «Batalha de Flores Nocturna», espectáculo digno dos maiores encónios a que a T. V. Portuguesa dará este ano, tal como fez no transacto, merecido relevo.



Desfrute as delícias da beira-mar, evitando os perigos duma excessiva exposição ao Sol.

Descanse à sombra acolhedora de um «SOMBRERO»

Na CASA Horácio Pinto Gago

Rua Dr. Frutuoso da Silva — Telef. 83

LOULÉ

poderá escolher o modelo que mais lhe agrade.

# A's Mães de Portugal!

A Pátria é o país que nos serviu de berço, a terra onde pela primeira vez vimos a bendita luz do dia, a casa onde nascemos, o templo onde tantas vezes nos ajoelhamos ao lado de nossas sempre lembradas e queridas mães, o sino da torre da paróquia, a escola onde recebemos a primeira instrução, o ar que respiramos na infância, as árvores cujos frutos saboreámos e a cuja sombra nos abrigámos, os nossos pais, parentes e amigos, a língua que falamos...

Amar a Pátria é um imperioso dever que a todos e a cada um impõe a lei que o Criador gravou no nosso coração.

Assim como consagramos mais amor à nossa família do que aos estranhos, assim também amamos mais o nosso país, que é uma grande família, do que os países estrangeiros.

Amar a Pátria é um dever de civismo e é maldito aquele que renega ou despreza a sua Pátria ou se mostra indiferente perante seus reveses e glórias. Amar a Pátria é um dever religioso.

Não pode ser bem católico quem não for bom patriota, porque o amor à religião e à Pátria têm o mesmo autor — Deus.

Mas o amor à Pátria consiste principalmente em obras, e não em palavras que o vento leva, em discursos bombásticos que o coração não sente ou em escritos que incitam os outros ao cumprimento do dever patriótico, não saindo os seus autores do comodismo que os avilta e cobre de ignomínia.

Amar a Pátria é fomentar o seu progresso e defendê-la dos inimigos a ponto de por ela derramar o sangue e dar a vida. Nesta quadra de incertezas, a nossa Pátria, perseguida até pelos que se dizem seus aliados, carece do concurso de todos os seus filhos e nenhum lho recuse.

Mães de Portugal, combatei tenazmente o indiferentismo pa-

trótico, inspirei aos vossos filhos um amor enraizado e sincero à nossa Pátria estremecida, ensinei aos vossos filhos o amor ao torrão natal, esforçai-vos por que eles nunca sejam marcados com o ferrão de desertores, de anti-patriotas e traidores. Imitai a rainha D. Filipa que à Pátria deu heróis e à Igreja santos. Como ela, com o coração sangrando de dor mas cheia de coragem e valor, armai os vossos filhos e mandai-os para o campo da batalha, se a honra e a salvação da Pátria o exigir.

A mãe dos macabeus incutiu coragem a seus filhos, a braços como o mártir, para que eles não afrontassem as leis da sua Pátria.

Sede patriotas, mães de Portugal!

R. Silvério

## CASA

Pretende-se alugar em Loulé uma casa pequena, mas com área que possa ser adaptada a jardim. O pretendo inquilino fará obras se a casa for antiga.

Nesta redacção se informa.

## CICLISMO

## O «Grande Prémio do Futebol C. do Porto»

Com a realização do «II Grande Prémio do F. C. Porto», a modalidade vai ter, finalmente, a primeira prova por etapas da época.

Dividida em oito tiradas, no total de 795 quilómetros, a corrida servirá de excelente preparação para a «Volta», e, ao mesmo tempo, proporcionará aos técnicos dos clubes um confronto da capacidade actual das suas formações, com a dos adversários.

A etapa inaugural realizar-se-á na pista do Estádio das Antas e será disputada em 20 voltas, no sistema de perseguição.

O Louletano terá como adversária a equipa de Agueda na 2.ª série e o Ginásio de Tavira será adversária do Sporting na 5.ª série.

A equipa do Louletano é constituída por Vitor Tenazinha, Valério Clara, Francisco do Pieda, Casimiro Cabrita, João Carlos, Aníbal Correia e Américo Lourenço e ainda pelo amador Joaquim Cebola cuja presença a esta prova foi solicitada pela Federação de Ciclismo com o objectivo de formar uma equipa de amadores que represente Portugal nas Olimpíadas de Tóquio.

## Comprar Tecidos

na CASA MIMOSA

é ter a certeza de acompanhar a moda e vestir com gosto e elegância.

## Cantina de Loulé

O sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, concedeu à Câmara Municipal de Loulé, para ampliação do 1.º andar do edificio da cantina escolar, com oito salas de aula, na sede do concelho, a verba de 60.024\$00.

# Colégio Algarve

Rua Filipe Alistão — Telef. 129 — FARO

Ensino Liceal de Rapazes

Internato e Externato

Matrículas de 1 a 15 de Setembro